

## **O Estado de S. Paulo**

**16/3/1986**

### **Notas e Informações**

#### **Comportamentos mudam... Mas nem tanto**

Sem dúvida alguma o ex-governador, deputado Paulo Salim Maluf, está em processo de recuperação de imagem. Surpreende o processo e surpreende mais ainda as vias que descobriu para essa recuperação. Disso é exemplo a importante adesão, que conquistou — em sua campanha para governador do Estado, pelo PDS —, do vice-presidente da Central Única dos Trabalhadores — CUT — da Alta Mogiana e presidente do Sindicato Rural dos Trabalhadores de Guariba, José Soares de Fátima, partidário do PT. Como se sabe, além do apoio desse líder petista, o ex-governador também já ganhou, para sua candidatura, a adesão de ex-prefeitos e lideranças políticas do Interior antes vinculadas ao PMDB, ao PDT, ao PFL e ao PTB. Mas sua nova conexão petista adquire maior relevância, quando se sabe que o sr. Fátima é líder de cinco mil bóias-frias (2.800 dos quais filiados a seu sindicato, — sendo pioneiro nas greves de bóias-frias e nas queimadas de canaviais.

"Está chegando o Apóstolo da Democracia" — assim foi saudado Paulo Salim Maluf pelo locutor que animava o almoço organizado em sua homenagem, em um restaurante-rodízio de São Paulo, do qual participaram, além dos cem bóias-frias trazidos pelo sr. Fátima, outros 400 trabalhadores de várias outras regiões administrativas do Estado.

Quais teriam sido as razões do repentino entusiasmo, em relação a Maluf, por parte do conhecido líder petecutista? Bem, em primeiro lugar, o candidato pedessista fez-lhe a seguinte promessa: dar aos bóias-frias 30 mil alqueires em faixas de terra ao lado das rodovias, bem como "a eles devolver o direito de negociar diretamente com os patrões". Observe-se que, no primeiro caso, Maluf prometeu concretizar um plano preciso de João Goulart que só não foi concretizado pelo ex-presidente por ter sido deposto (por causa disso mesmo, entre outras coisas); no segundo caso, é provável que Maluf tenha avançado mais em suas reflexões sobre o relacionamento trabalhista/patronal, no meio rural, do que o ministro Pazzianotto.

Por outro lado, Maluf garantiu aos trabalhadores — como uma de suas plataformas de governo — um tratamento que expressou na seguinte frase: "Minha polícia vai bater continência para os trabalhadores". Trata-se, sem dúvida, de uma profunda renovação nas regras de conduta policial-militar, em sentido bem diverso das que costumavam vigorar — mesmo que à paisana — em episódios como o há tempo ocorrido na Freguesia do Ó.

Realmente, os comportamentos parecem estar mudando neste país. Quem imaginaria que Paulo Salim Maluf viesse um dia a ser aclamado, entre bóias-frias, de "Apóstolo da Democracia"? Será que a natureza desse "apostolado" era de tal modo complexa que por isso demandou tanto tempo para ser compreendida? Quem sabe o fato de estranharmos, de nos surpreendarmos com mudanças de comportamento tão grandes, entre políticos brasileiros, decorra justamente de nossa dificuldade em entender a natureza complexa dos "apostolados" políticos?

Lembre-mos de que o referido líder petecutista José Soares de Fátima passou a ser conhecido após liderar a primeira greve de bóias-frias na região de Ribeirão Preto, em maio de 1984, ocasião em que foi descoberto pelo Partido dos Trabalhadores, que desde então começou a orientar sua carreira sindical — levando-o a organizar o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, do qual é presidente até hoje. Posteriormente, sob o patrocínio do PT, Fátima tornou-se vice-presidente da CUT, regional Interior 2. Com a greve de janeiro de 1985, Fátima tornou-se líder de bóias-frias, conhecido em todo o Estado. No final do

ano passado, entretanto, começaram suas divergências com a CUT e o PT — o qual hoje considera "partido ditatorial, que não ouve as bases". É possível que esse seu julgamento seja mais uma das razões que o levaram a aderir, com tanto entusiasmo, à candidatura Maluf. No entanto, há mais uma forte e talvez decisiva razão: de todos os deputados procurados, Paulo Salim Maluf foi o único que fez contribuição em dinheiro para a construção da sede do sindicato dos trabalhadores de Guariba. Onde se conclui que os comportamentos políticos neste país podem mudar... Mas nem tanto. E que o sr. Paulo Salim Maluf é, em essência, incorrigível.

***(Página 3)***